



## CONFLITOS INTERNACIONAIS



Foto feita a partir do sul de Israel mostra coluna de fumaça depois de ataque ao território palestino



Idosa e menina se abraçam após identificarem corpo de parente no Hospital Nasser, em Khan Yunis (sul)



Mulher carrega saco de farinha perto de um centro de distribuição de ajuda, na região de Rafah, no sul



Macron e o líder palestino, Mahmud Abbas, em foto de arquivo: decisão será oficializada em dois meses

# França reconhece Estado da Palestina

Presidente Macron anuncia que decisão valerá a partir de setembro. Negociadores americanos abandonam as tratativas para cessar-fogo na Faixa de Gaza e culpam o Hamas. ONU compara moradores do território a "cadáveres ambulantes"

» RODRIGO CRAVEIRO

No mesmo dia em que a perspectiva de cessar-fogo na Faixa de Gaza sofreu um golpe, com a retirada dos negociadores americanos do Catar, o presidente Emmanuel Macron anunciou que a França reconhecerá o Estado palestino em setembro. Em carta enviada ao colega palestino Mahmud Abbas, Macron defendeu a urgente implementação da "única solução viável para cumprir com as legítimas aspirações do povo palestino, e pôr fim a todas as formas de terrorismo e de violência". "Tenho a honra de confirmar que, à luz de nossos compromissos, a França reconhecerá totalmente a Palestina como um Estado, quando eu for à Assembleia Geral da ONU, em setembro", escreveu o francês.

O primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, disse "condenar fortemente" a decisão de Macron de reconhecer o Estado palestino às vésperas do segundo aniversário do massacre de 7 de outubro. "Um Estado palestino nessas condições seria uma plataforma de lançamento para aniquilar Israel — não para viver em paz ao lado dele. Sejamos claros: os palestinos não buscam um Estado lado a lado com Israel; eles buscam um estado ao invés de Israel", declarou.

Steve Witkoff, enviado dos Estados Unidos para o Oriente Médio, decidiu interromper o diálogo ao acusar o movimento islamita Hamas de falta de vontade de chegar a um acordo. "Embora os mediadores tenham feito um grande esforço, o Hamas não parece estar coordenado ou agindo de boa fé", afirmou Witkoff. O **Correio** apurou que Basem Naim, chefe do Departamento Político do Hamas, e os representantes de outras facções palestinas foram surpreendidos pela mudança de posição de Israel e dos EUA, ao

Omar Al-Qataa/AFP



Hidaya, 31 anos, carrega o bebê desnutrido, Mohammed Al-Mutawaq, de 18 meses, em Al-Shati (oeste)

decidirem abandonar o diálogo.

Também ontem, a Organização das Nações Unidas (ONU) comprou os moradores da Faixa de Gaza a "cadáveres ambulantes", em meio à fome, que se alastra pelo território ocupado palestino: 113 pessoas morreram de inanição, em 656 dias de guerra — 48 delas apenas neste mês; e uma a cada cinco crianças sofre de desnutrição. "As pessoas em Gaza não estão vivas nem mortas, são cadáveres ambulantes", advertiu a ONU. Em depoimento ao **Correio**, Khaled Abu Odeh, 20 anos, estudante de design gráfico, disse que faz uma refeição diária baseada em lentilhas. "Estamos em uma situação muito difícil. Somos oito pessoas em minha família e não temos dinheiro

**Idosa é acusada de conspirar para matar premiê**

Uma mulher israelense de 73 anos, com doença terminal, foi acusada de conspirar para assassinar o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, usando um lançador de foguetes, informaram os promotores. Segundo a acusação, a mulher — uma ativista antigovernamental de Tel Aviv cuja identidade não foi revelada — decidiu matar Netanyahu após receber seu diagnóstico médico. De acordo com a Promotoria, ela disse ter tomado a decisão de "sacrificar" sua vida para "salvar" o Estado de Israel do atual governo. A idosa teria compartilhado seu plano com outro ativista e pedido ajuda a ele para obter a arma. O homem se recusou a cooperar e tentou dissuadi-la, mas, como seus esforços foram em vão, ele a denunciou às autoridades, o que levou à sua prisão.

para comprar comida. Vivemos em uma tenda feita de tecido, em Beit Hanoun. Eu não quero morrer de fome", desabafou.

Os negociadores de Israel e

do Hamas estavam há duas semanas mantendo conversas indiretas. A proposta atual de cessar-fogo contemplava a libertação de 10 reféns israelenses vivos,

### Quatro perguntas para

**Riyad Mansour,** embaixador da Palestina na Organização das Nações Unidas (ONU)

**Como o senhor vê o alerta das mais de 100 ONGs sobre a fome em massa em Gaza?**

É algo muito alarmante e que deve ser levado a sério por todas as nações, pela ONU, pelas organizações de sociedade civil. Todas têm que agir de acordo para deter esse crime contra o povo palestino na Faixa de Gaza.

**A situação está à beira de uma catástrofe humanitária?**

Sim, Gaza está, segundo muitos relatos de organizações internacionais e humanitárias, à beira da fome catastrófica. É por isso que precisamos fazer tudo o possível para impedir que essa catástrofe e essa tragédia se tornem realidade.

**Mas o que pode ser feito, de fato?**

Luis Acosta/AFP



Há várias maneiras: romper relações diplomáticas, convocar embaixadores, interromper o envio de armas e munições, não permitir que navios israelenses com armas ou munições matem crianças

palestinas. Os países têm à disposição inúmeras opções para fazer cumprir a aplicação do direito internacional, incluindo o direito humanitário. Eles podem tomar muitas medidas que realmente pressionariam e prejudicariam Israel, forçando-o a pôr fim a esses crimes, nomeadamente o de usar a fome como arma contra os palestinos.

**De que modo vê a adesão do Brasil ao processo que acusa Israel de genocídio, na Corte Internacional de Justiça?**

A inclusão do Brasil no processo em Haia é um bom passo na direção correta, e nós saudamos isso. (RC)

em troca de um número indeterminado de prisioneiros palestinos em Israel. "Se o Hamas interpreta nossa vontade de alcançar um acordo como uma fraqueza, como uma oportunidade para ditar condições de rendição que possam colocar o Estado de Israel em perigo, eles estão muito enganados", avisou Netanyahu. O premiê esclareceu que os representantes israelenses foram chamados de volta para "consultas".

### Bloqueios

Ibrahim Alzeben, embaixador palestino no Brasil, afirmou ao **Correio** que Israel impõe fome à população civil de Gaza de forma sistemática. "Crianças e famílias estão morrendo

não por falta de recursos, mas por bloqueios deliberados que impedem a entrada de alimentos e de medicamentos", denunciou. "Trata-se de uma violação clara do direito internacional e de um crime de guerra que precisa ser enfrentado pela comunidade internacional com firmeza e urgência." O diplomata exige a abertura imediata e permanente de corredores humanitários. "Além disso, todos os responsáveis por esse genocídio têm que ser evidenciados e levados à Justiça imediatamente. Gaza não pode continuar massacrada e enterrada viva. Romper o silêncio é um dever moral", acrescentou. Na quarta-feira, 111 organizações humanitárias alertaram para a fome em massa em Gaza.

## Choques entre Tailândia e Camboja matam 11

Mais um foco de tensão causa apreensão da comunidade internacional. A Tailândia bombardeou alvos militares no Camboja e relatou a morte de 11 pessoas em seu território por disparos do país vizinho, nos piores confrontos fronteiriços desde 2011. Os dois reinos do Sudeste Asiático mantêm uma disputa territorial de décadas no Triângulo Esmeralda — região de triplíce fronteira, com o Laos, onde estão abrigados templos antigos. Os confrontos armados começaram em maio, resultando na morte de um soldado cambojano. Desde então, os dois lados têm trocado críticas, provocações e retaliações,

incluindo restrições à travessia da fronteira e às importações.

As hostilidades se intensificaram novamente ontem. O Camboja disparou foguetes e projéteis de artilharia contra a Tailândia, que enviou seis caças para atacar dois alvos militares no país vizinho. O Ministério da Saúde tailandês afirmou que os ataques cambojanos mataram 11 pessoas, incluindo oito perto de um posto de gasolina na província de Sisaket, duas na província de Surin e uma em Ubon Ratchathani, todas no nordeste do país. Imagens publicadas nas redes sociais mostravam um pequeno mercado em chamas.



Soldados cambojanos recarregam lança-foguetes em Preah Vihear

As autoridades provinciais relataram que a maioria das vítimas eram estudantes, enquanto um menino de oito anos morreu em Surin. A China, que mantém boas relações com ambos os países, expressou "profunda preocupação" com os confrontos e pediu às duas partes que "resolvam a questão adequadamente por meio do diálogo e da consulta", disse seu porta-voz diplomático, Guo Jiakun.

Os governos de Bangcoc e Phnom Penh retomaram as hostilidades após a morte de um soldado Khmer Vermelho, no fim de maio, durante um ataque a tiros na área de fronteira disputada.

### "Agressão militar"

O Ministério das Relações Exteriores do Camboja denunciou a "agressão militar" tailandesa. Os dois países se acusaram mutuamente pela troca de fogo perto de dois templos disputados na fronteira entre a província tailandesa de Surin e a província cambojana de Oddar Meanchey. O premiê interino da Tailândia, Phumtham Wechayachai, afirmou que a situação exige "gestão cuidadosa". O primeiro-ministro cambojano, Hun Manet, pediu uma reunião "urgente" do Conselho de Segurança das Nações Unidas.